



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR AFOGAMENTO NO BRASIL- ESTUDO ECOLÓGICO

GIOVANNA PORRECA JOSETTI; LUANA MIYAHIRA MAKITA; GIOVANA TAKESHITA
ITIMURA; GIOVANNA GROSSKLAGS LOCATELLI

Introdução: O afogamento é a terceira maior causa de morte por lesões não intencionais no mundo, apresentando cerca de 236000 óbitos em 2019. Fatores de risco incluem crianças, homens e acesso à água. Apesar da gravidade desse problema de saúde pública, há uma carência de estudos atualizados sobre o perfil desses incidentes no Brasil.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das mortes por afogamento nas regiões do Brasil, entre 2012-2022. **Método:** Estudo ecológico descritivo realizado com consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). A amostra englobou os óbitos por afogamento e submersão acidentais no Brasil entre os anos de 2012-2022. Registros cuja idade do indivíduo não foi preenchida foram desconsiderados e foi feita análise descritiva das seguintes variáveis: região de residência, sexo, raça, faixa etária e categoria CID-10.

Resultados: Totalizaram-se 54.748 óbitos por afogamento. O padrão temporal demonstrou discreta diminuição do número de casos, com os anos de 2012 e 2022 sendo os períodos de maior (5.288) e menor (4.715) registros, respectivamente. A região Nordeste liderou com o maior número de mortes (31,91%), ao passo que a Centro-Oeste foi a menos afetada (8,32%). A proporção entre homens e mulheres foi de 6,9/1, a faixa etária mais acometida se constituiu de indivíduos de 20-29 anos de idade (17,65%) e a raça mais afetada foi a parda (58,08%). O afogamento em águas naturais foi a mais prevalente (50,23%), além de abranger a principal categoria em todos os intervalos etários. Em incidentes envolvendo banheiras e piscinas, 48,64% e 45,35% dos óbitos atingem crianças de 1-4 anos, respectivamente. **Conclusão:** O perfil epidemiológico das mortes por afogamento e submersão acidentais no país entre 2012-2022 compôs-se predominantemente de homens, pardos, residentes na região Nordeste e com 20-29 anos de idade. A atribuição de personalidade mais aventureira ao homem, e seu maior consumo de álcool, pode ser uma das causas para tal disparidade intersexual. A disponibilidade de águas naturais próxima à moradia e a condição socioeconômica dos acometidos pode explicar a mortalidade destacada no Nordeste. Os incidentes envolvendo banheiras e piscinas demonstram uma deficiência na supervisão de crianças pelos responsáveis, no ambiente doméstico ou fora dele.

Palavras-chave: **FATORES DE RISCO; AFOGAMENTO E SUBMERSÃO; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; ATUALIZAÇÃO; REGIÕES BRASILEIRAS**